



PARA ALÉM DA UNIDADE NEONATAL: Fisioterapia como instrumento de humanização em um bebê com internação prolongada - Relato de experiência.

Abraão Farias da Silva; Jessica Caroline Lopes de Oliveira Barbosa; Geane Cristina da Silva; Giselle Caraca Werneck Rossi; Ana Paula de Souza Amancio; Caroline Espindola Pereira; Patricia de Paula Benedito; Natália Megda Almeida;

Maternidade Segura Humanizada.

Eixo Temático: Saúde Reprodutiva, Parto, Puerpério e Nascimento

Introdução

A hospitalização neonatal prolongada pode submeter o recém-nascido a um ambiente marcado por procedimentos, dispositivos invasivos, restrição de mobilidade e exposição contínua a estímulos hospitalares. Nesse contexto, a humanização da assistência busca ampliar o cuidado para além das necessidades exclusivamente clínicas, considerando a individualidade do recém-nascido e sua família. O Ministério da Saúde destaca o acolhimento, o respeito às individualidades e a participação familiar como componentes fundamentais da atenção humanizada ao recém-nascido. A fisioterapia neonatal contribui para esse cuidado ao promover conforto e mobilidade, além de atuar no manejo respiratório e motor, respeitando a estabilidade clínica e a segurança do recém-nascido.

Objetivo

Relatar uma experiência de humanização ambiental na assistência a um recém-nascido hospitalizado, utilizando um ambiente externo e privativo como estratégia complementar ao cuidado neonatal.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência exitosa vivenciado pela equipe de fisioterapia de uma unidade neonatal, envolvendo um bebê com histórico de prematuridade extrema, internação prolongada e necessidade atual de traqueostomia e oxigenoterapia.

Considerando sua condição clínica e a possibilidade de realização de uma atividade fora do ambiente habitual de internação, foi planejada uma saída com duração aproximada de 10 minutos, que consistiu na realização de estimulação tátil cinestésica - toques suaves, contenção manual; Vestibular - promovida pelo movimento do carrinho; Auditiva - favorecida pela interação verbal com a mãe e equipe; Visual - utilização de figuras de alto contraste. Para garantir a segurança durante o deslocamento, o bebê foi transportado em carrinho de bebê, utilizando torpedão de oxigênio, acompanhado continuamente por dois fisioterapeutas e a mãe. Previamente à saída, durante a permanência no espaço e após o retorno à unidade, foram realizadas avaliações clínicas, incluindo sinais vitais, presença de sinais de desconforto respiratório, sinais sugestivos de dor e agitação comportamental. Durante a experiência, não foram observadas intercorrências clínicas, sendo possível a realização da atividade conforme o planejamento estabelecido.

Conclusão

A experiência relatada demonstra que estratégias de humanização ambiental podem ser incorporadas à assistência neonatal de forma individualizada e segura. A oferta de um ambiente diferenciado, com iluminação natural, ventilação e contato visual com área verde, associada à participação familiar e à manutenção da monitorização clínica, mostrou-se viável no contexto descrito. A experiência está alinhada aos princípios do cuidado desenvolvimental e centrado na família, que valorizam a adequação dos estímulos ambientais e a participação dos familiares no cuidado. Embora o relato não permita estabelecer efeitos clínicos específicos, reforça a importância de ampliar as possibilidades de cuidado humanizado durante a hospitalização neonatal.

Resultados

A experiência relatada encontra respaldo nos princípios da atenção humanizada ao recém-nascido e do cuidado desenvolvimental, que propõem a individualização da assistência e a adequação dos estímulos e do ambiente às necessidades do prematuro. O Ministério da Saúde destaca que a atenção humanizada deve considerar as necessidades biológicas, ambientais e familiares do recém-nascido, promovendo uma mudança de atitude na assistência neonatal.

O ambiente da unidade neonatal constitui componente relevante desse cuidado. Revisão sistemática recente demonstrou que os níveis de ruído nas unidades neonatais frequentemente excedem as recomendações, reforçando a importância da atenção aos estímulos ambientais oferecidos ao prematuro. Nesse contexto, a utilização do Espaço Borboleta proporcionou ao bebê uma experiência em ambiente privativo e distinto da rotina assistencial, com acesso à luz natural, ventilação natural e contato visual com área verde.

A experiência também se relaciona ao cuidado centrado no bebê e na família. Revisões recentes demonstram que intervenções de cuidado centrado na família podem favorecer a participação e a experiência dos pais durante a hospitalização neonatal, embora ainda exista necessidade de estudos mais robustos e padronizados para determinados desfechos.

A saída foi planejada e acompanhada por dois fisioterapeutas, com utilização de suporte de oxigênio e monitoramento das respostas do bebê antes, durante e após a atividade. A intervenção fisioterapêutica envolveu estimulação tátil cinestésica, vestibular, auditiva e visual, observando-se sinais de aproximação e boa aceitação do paciente. A ausência de intercorrências sugere a viabilidade da experiência no contexto descrito, sem permitir, entretanto, inferir efeitos clínicos específicos decorrentes do passeio.

Acesse o trabalho
na íntegra!

